

Eu sempre tive medo de chuva.

Com o passar dos anos o medo diminuiu bastante até se tornar um desconforto, um arrepio toda vez que o céu escurece, ou um nível de melancolia quando uma gota cai no meu braço.

Crescer numa capital metropolitana em um país dito como de terceiro mundo, a minha vida toda foi sinônimo de aversão à chuva, afinal nunca tivemos estrutura para recebermos a chuva, sempre péssimos anfitriões.

E eu não digo grandes chuvas e tempestades, me refiro até mesmo as mais singelas garoas. Quando começa a chover é sinônimo de se molhar no caminho de ida ou volta do trabalho, é ficar no suspense se fechou as janelas de casa antes de sair, é o desespero de saber que o tempo de trajeto para qualquer lugar vai triplicar graças ao trânsito.

A água suja que escorre pelas ruas, o cansaço de andar correndo para se molhar o menos possível ou o desconforto de andar com um guarda-chuva sabendo que você está se protegendo somente da cintura para cima, e quando chegar em casa e tirar o sapato e ver suas meias ensopadas e seus pés brancos e enrugados.

Nunca entendi o apreço das pessoas pela chuva, a ideia de tomar banho de chuva sempre me apavorou, cenas de filmes de romance com beijos na chuva sempre me incomodaram, não sei o que as pessoas vêem de bom na chuva.

Bem, talvez eu só seja ainda aquela criança amedrontada que cresceu e começou racionalizar seu medo, mas no fundo ainda treme com os barulhos do trovão e da chuva caindo na telha.